



ENSINAR CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSAR O CURRÍCULO

Andreia Cristina Santos Freitas¹
Roziane Aguiar dos Santos²
Thalita Pacini³

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências na Educação Infantil (EI) tem o objetivo de possibilitar uma formação científica que leve devidamente em conta as necessidades e possibilidades de desenvolvimento cognitivo, o estado atual e as perspectivas de evolução do conhecimento científico. Com o avanço da tecnologia, a ciência torna-se importante no cotidiano, assim, uma formação adequada desde a EI, passou a ser um requisito indispensável da educação das novas gerações (FREITAS, 2016).

O currículo na EI se caracteriza por um conjunto de práticas, em que as experiências e os saberes das crianças se articulam com os conhecimentos construídos. É necessário pensar sobre os conteúdos ensinados na escola, principalmente se estes são transmitidos de forma empírica e reduzidos a uma coleção de fatos, conceitos, leis e teorias, apresentados aos alunos de forma tradicional.

Assim, a proposta desse trabalho surgiu de uma disciplina de mestrado das autoras com o objetivo de compreender através de uma discussão teórica o currículo de Educação Infantil quanto ao ensino de Ciências. Para alcançar tal objetivo, emerge um questionamento que norteou o desenvolvimento deste trabalho, a saber: Como tem sido pensado o currículo para o ensino de Ciências na Educação Infantil, visto que a inserção de conceitos científicos tem sido uma necessidade desde os primeiros anos de escolarização?

1 Mestra do curso de Pós-Graduação em Educação e Ciências -PPGEC Mestrado Acadêmico pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Ilhéus-Ba – Brasil. Endereço eletrônico: andreyafreitas@hotmail.com

2 Mestre em Educação e Formação de Professores da Educação Básica – PPGE. Tem Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC/Ilhéus-Ba. Endereço eletrônico: roziaguair@hotmail.com

3 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FMU em curso. Especialista em Comunicação e Marketing pela Universidade Castelo Branco, Licenciada em Letras: Português / Inglês. Atuando em área corporativa, principalmente nos seguintes temas: redação, revisão, documentação técnica, comunicação, design. Endereço eletrônico: thalitapacini@gmail.com



Mediante este questionamento acredita-se que esta pesquisa se torna de grande relevância, haja visto, que poucos trabalhos no Brasil têm buscado compreender a importância do ensino de Ciências na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado através de uma revisão bibliográfica, sob enfoque qualitativo, possibilitou o contato do pesquisador com o que já se produziu e registrou a respeito do tema de pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica consiste em buscar os trabalhos acerca de temas específicos que já são de domínio público. A partir deste levantamento foram selecionados trabalhos sobre o tema em questão entre os conteúdos pesquisados, realizou-se leituras científicas deste material com a finalidade de discernir sobre o ponto de vista que descreve o currículo de ciências na EI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que a criança nasce a ciência já está presente em sua vida, apresentando fatos que provocam a curiosidade delas, sobre o mundo, sobre si mesma, entre outras coisas. Esses elementos já fazem parte do universo sociocultural infantil, devido a esse fator, proporcionar atividade que permita o contato com conteúdos ligados ao ambiente que ela está inserida envolvendo-as no processo de construção do conhecimento para o desenvolvimento de suas capacidades e formação de atitudes críticas, é uma ação fundamental que deve ser desempenhado pelo professor (BIZZO, 2002).

De acordo com Cruz (2011) a ação pedagógica na educação infantil deve pré-ve a organização dos tempos e dos espaços com foco na criança, na vivência plena de sua infância, essa rotina se constitui em momentos de trocas de experiência, potencialização e desenvolvimento das habilidades que a criança possui. Dessa forma, torna-se necessário pensar em um planejamento que contemplem as peculiaridades da infância, entretanto, antes é preciso que haja a compreensão do significado do ato de planejar.

Ostetto (2011) assegura que o planejamento não se trata de uma listagem de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, mas sim um processo de reflexão, uma



atitude crítica que envolve o traçar, projetar, programar a proposta, elaborar um roteiro das ações e situações em sala frente ao trabalho docente. Esse planejamento deve levar em conta o olhar atento à realidade, abrangendo o sujeito que pretende-se formar e o objetivo dessa formação, deve ainda ser flexível admitindo ao educador repensar sua prática, sua intencionalidade para assim trilhar novos caminhos para orientar o trabalho docente.

Para Bizzo (2002), a educação em Ciências deve contextualizar as descobertas e produzir vivências que os transportem ao cerne dos problemas que geraram conhecimentos. Deve ajudar a criança a desenvolver conhecimentos e hábitos mentais de que necessita para tornar-se capaz de pensar por si próprio e para enfrentar a vida, como cidadão consciente, imbuído na construção de uma sociedade justa. Sendo essa área também rica em experimentos, é possível criar situações de observação, in loco, podendo utilizar terra, farinha, pigmentos misturados em água, óleo, leite para se ter algum resultado, articulando com atividades diversificadas com a utilização de obras da literatura, músicas, vídeos e muitos outros (RCNEI, 1998, p. 178-179).

Considerando que as crianças constroem o conhecimento desde os primeiros anos de vida, é importante aprimorar os conhecimentos prévios com um currículo capaz de transformar tais conhecimentos em novas aprendizagens.

Quero destacar uma idéia de currículo que enfatiza seu aspecto produtivo e interativo. Isto é, o currículo não está constituído por informações, conceitos, princípios que são passados para os alunos (geralmente organizados sob a forma de listas de “conteúdos” – aquilo que deve ser ensinado). O currículo é o que crianças e professores produzem ao trabalhar com os mais variados materiais – os objetos de estudos que podem incluir os mais diversos elementos da vida das crianças e de seu grupo ou as experiências de outros grupos e de outras culturas que são trazidos para o interior da creche e da pré-escola. Portanto, não é o conhecimento preexistente que constitui o currículo, mas o conhecimento que é produzido na interação educacional (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 18).

Neste sentido, fica evidente o quão importante é considerar o que a criança traz consigo, suas experiências, sua cultura e a partir daí, elaborar um planejamento respeitando a individualidade de cada um, partindo do que elas já sabem, para então possibilitar uma aprendizagem significativa.

CONCLUSÃO



Falar de currículo de ciências na educação infantil é um desafio, principalmente porque vem assumindo cada vez mais lugar de destaque no meio educacional, nas áreas de conhecimento pedagógico e na formação de professores para a educação básica, que precisam ser críticos e reflexivos com o intuito de formar os seus alunos a partir dessa mesma ótica.

Há indicativos de que o ensino de ciências na Educação Infantil tem sido trabalhado de maneira desvinculada da realidade do educando, pois, ainda é encarado como um conhecimento inapropriado às crianças. Entretanto, o que buscou-se demonstrar nesse trabalho é que o questionamento e a curiosidade da criança com relação ao mundo que as cerca, são fatores fundamentais para o ensino de ciências, pois, o objetivo deste ensino é justamente possibilitar que o indivíduo seja capaz de compreender e intervir de maneira crítica no mundo em que vive. Embora esteja claro que a EI e o ensino de ciências podem caminhar juntos, vale ressaltar que tal tarefa não é simples, requer uma mudança de concepção do próprio professor, do currículo e da cultura escolar.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Ensino de Ciências e Currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 03 –Brasília, MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, C. M., KAERCHER, G. P. da Silva. (Org.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artemed, 2001.

CRUZ, S. H. V. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil**. Disponível em: <<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:96b0mDgvYMQJ:xa.yimg.com/kq/groups/27271184/579882607/>>. Acesso em: 29 jul.2015.

FREITAS, A. C.S. **Investigação Científica na Educação na Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Ilheus, 2015.



151p.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento para a Educação Infantil... mais que a atividade. A criança em foco**. Disponível em:< http://www.komarca.com.br/diariodacreche/planejamento_na_educ.htm>. Acesso em: 20 jul. 2015.